

# Linguística textual e ensino de língua portuguesa

## Textual Linguistics and Portuguese Teaching

---

FRANCISCO VIEIRA DA SILVA<sup>1</sup>

ANANIAS AGOSTINHO DA SILVA<sup>2</sup>

RODRIGUES, M. G. S.; PASSEGGI, L.; SILVA NETO, J. G. *Linguística textual e ensino de língua portuguesa*. Natal, RN: EDUFERN, 2014. (Coleção Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino, v.3).

A REALIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS na área de Letras/Linguística tem se constituído numa prática corrente e consolidada neste campo do saber. Desde eventos locais, passando por congressos de dimensões regionais, até chegarmos nos ditos internacionais – embora essa denominação esteja suscetível de tornar-se uma vulgata – é possível constatar que a área de Letras/Linguística (re)configura-se de maneira constante, haja vista a proficuidade das discussões empreendidas no seio desses eventos.

Situando-se nessa conjuntura, o Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste (GELNE) tem realizado, desde 2001, o Encontro das Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino (ECLAE), cuja última edição ocorreu em 2011, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Desse evento, originou-se a Coleção *Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino*, composta por sete volumes, os quais, apesar de

1. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

2. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

relacionarem-se entre si, pois tocam na questão do ensino de língua (gens), apresentam uma dada singularidade que os distinguem, na medida em que cada um possui uma unidade relacionada a uma coerência na constituição da obra.

Da referida coleção, objetivamos resenhar o terceiro volume que trata das contribuições da Linguística Textual para o ensino de língua portuguesa (*Linguística textual e ensino de língua portuguesa*). Organizado em sete capítulos, a obra discute, de uma forma geral, aspectos relativos ao ensino de gramática, a intersecção do texto e do ensino, a partir de pressupostos da Linguística textual, além de propor alternativas didáticas para o ensino da língua falada. Assim, o primeiro capítulo, de autoria de Maria das Graças Soares Rodrigues, debate as contribuições das propostas tipológicas para o ensino de língua portuguesa. A autora defende que é possível desenvolver uma proposta para o ensino de gramática calcada na organização linguística das sequências textuais, ou em outras nomenclaturas, nos modos de organização do discurso, nos tipos de discurso ou nos tipos textuais. Para tanto, o capítulo condensa uma discussão pertinente em torno de uma série de teóricos relativos a uma literatura de classificação tipológica, propondo, inclusive, a possibilidade de reordenar essa discussão, com vistas a postular uma abordagem de ensino assentada no funcionamento linguístico das sequências e dos tipos textuais.

Posteriormente, no capítulo de João Gomes da Silva Neto, o autor procura pensar, a partir das reflexões acerca da gramática e das sequências textuais, a possibilidade de um ensino de língua portuguesa descritivo e reflexivo. De modo a especificar as teorizações, o pesquisador toma como objeto de estudo a sequência explicativa, de modo a propor uma sequência didática de atividades de ensino nas quais será possível constatar que as sequências textuais encontram-se na interface entre as abordagens da gramática e as abordagens do texto. Logo, as reflexões suscitadas neste artigo advogam em favor de um ensino que priorize um estudo da gramática e do texto, com vistas a não dissociar esses dois planos, mas concebê-los numa relação de uma continuidade, de complementaridade na reflexão dos usos linguísticos.

De cunho mais teórico, o capítulo de Luís Passeggi objetiva propor um objeto de pesquisa linguística: a gramática dos esquemas sequenciais. Para tanto, o autor parte das problemáticas desenvolvidas por Jean-Michel Adam, principalmente no que tange às concepções de sequência e período, com vistas a delinear uma articulação entre o texto e a gramática. Essa gramática, de acordo com Passeggi (2014), baseia-se no uso linguístico, pois parte de uma observação empírica e de uma descrição acurada. Nessa lógica, o capítulo aponta para a necessidade de reavaliar uma série de questões em

torno dos mecanismos linguísticos específicos que regem a gramática das sequências. Em suma, o texto sinaliza para uma proposta de avanço em relação aos estudos do texto, especialmente no que se refere à (re)definição dos procedimentos de construção textual, os quais podem ser tomados como objeto de ensino.

O capítulo de Leonor Werneck dos Santos discute de forma pormenorizada o fenômeno da referenciação. A autora direciona o exame da referenciação para o ensino de língua e analisa três materialidades, quais sejam: i) livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), dos anos de 2009 e 2012; ii) produções textuais de alunos de alunos surdos; iii) relatos esportivos de jornais. Em relação à primeira materialidade, a autora conclui que, de forma geral, os livros didáticos de língua portuguesa examinados não contemplam as complexidades que envolvem o fenômeno da referenciação, pois o termo aparece em pouquíssimas coleções, e quando está presente, acaba sendo reduzido ao mecanismo da coesão. Acerca das produções dos alunos surdos, a autora atesta que o professor necessita ter cautela na correção de textos de tais discentes, pois na língua de sinais a referenciação ocorre de modo bastante peculiar. Sobre os relatos esportivos de jornais, Santos (2014) pontua que esses textos podem prestar-se a um trabalho produtivo em sala de aula, uma vez que a orientação argumentativa liga-se essencialmente às escolhas referenciais empreendidas pelo locutor do texto.

Em seguida, o capítulo de Mônica Magalhães Cavalcante e Mariza Angélica Paiva Brito problematiza a abordagem dos fenômenos intertextuais, tendo como objetivo redimensionar os construtos de autores que tratam desse tema, como Sant'Anna (2003) e Genette (1982). Nesse sentido, as autoras analisam uma série de textos que circulam na mídia digital, com vistas a rediscutir os conceitos de paráfrase, estilização, paródia e apropriação. Dessa análise, é possível depreender que a ebulição dos mais variados textos da esfera digital acabam por tornar insuficientes determinadas classificações, exigindo, portanto, a necessidade de rever as considerações teóricas em torno dos intertextos, a fim de atender às peculiaridades dos textos na *web*. Embora o texto não aborde diretamente a questão do ensino de língua, convém tomar as análises desenvolvidas neste capítulo como subsídios teóricos para a elaboração de conteúdos didáticos em torno do fenômeno da intertextualidade, a partir do exame de textos veiculados na *Internet*.

O capítulo de Francisco Alves Filho discute algumas implicações oriundas de concepções recentes de gêneros, principalmente da perspectiva sociorretórica, para postular uma noção de texto. Para isso, o autor centra sua argumentação em

três elementos: o evento deflagrador, o propósito comunicativo e os papéis sociais assumidos por aqueles que interagem através dos textos. No batimento entre a perspectiva de gênero e os respingos na constituição de uma noção bastante peculiar de texto, o autor esclarece uma série de imprecisões presentes na distinção entre gênero e texto e, principalmente, na relação entre esses dois conceitos. O capítulo ainda aponta, em diversas passagens, para a premência em pensarmos essa redefinição de texto como parâmetro na elaboração de atividades de produção textual.

Os dois últimos capítulos do livro investigam as peculiaridades do texto oral. O primeiro, de Marise Adriana Mamede Galvão, estuda o evento aula, no intuito de analisar alguns aspectos da interação verbal, dentre os quais se destaca a organização discursivo/interativa por meio de tópicos, cuja função está atrelada a proposta da aula. Ao analisar aulas de cursos de graduação (Turismo e Letras), a autora corrobora que os tópicos do discurso em sala de aula dão visibilidade ao plano de ensino. O segundo capítulo analisa a dimensão didática da interação oral na escola. O autor defende a necessidade de construção de uma abordagem integrada de interação em sala de aula, que aprofunde os efeitos de determinações de natureza contextual no âmbito desta interação. Ambos os capítulos, a despeito de não proporem encaminhamentos didáticos para o ensino de língua, podem configurar-se como norte na análise/descrição e reflexão acerca do texto oral em sala de aula.

Ao término dessas considerações, de viés específico, vale mencionar duas percepções mais amplas acerca da obra resenhada. A primeira diz respeito à univocidade de vozes na constituição dos três primeiros capítulos, principalmente, nos quais é possível observar uma filiação comum a uma perspectiva de analisar os mecanismos linguísticos (tipos sequenciais) dos textos, no intuito de tomá-los como objeto de ensino. Esse aspecto, a nosso ver, constitui uma das principais singularidades da obra. A segunda diz respeito à clareza e à pertinência dos demais capítulos, no que concerne à seleção dos objetos de análise e à confluência com as perspectivas teóricas adotadas.

Tais fatores realçam a importância da obra no circuito de publicações acadêmicas da área de Letras/Linguística e, por isso, merece ser lida e (re)discutida, principalmente por alunos e pesquisadores das áreas de Linguística Teórica e Linguística Aplicada. Além disso, professores de língua portuguesa da educação básica também encontrarão nesta obra respostas para algumas de suas inquietações relacionadas ao trabalho com o texto em sala de aula.

SOBRE OS AUTORES DA RESENHA

Francisco Vieira da Silva é graduado em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Atualmente, é doutorando do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

*E-mail:* franciscovieirariacho@hotmail.com

Ananias Agostinho da Silva é graduado e Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), e Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). É docente temporário na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

*E-mail:* ananiasgpet@yahoo.com.br

*Recebido em 02 de janeiro de 2015 e aprovado em 31 de outubro de 2015.*